

# INCLUSÃO CONHECENDO A REALIDADE DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS INSERIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO.

Caroline Penteado de Assis  
[carol\\_penteado\\_de\\_assis@hotmail.com](mailto:carol_penteado_de_assis@hotmail.com)  
Ana Claudia Pinto Bredariol. -UNIUBE  
[ana.bredariol@uol.com.br](mailto:ana.bredariol@uol.com.br)

## **Resumo:**

A partir de uma pesquisa realizada nas Escolas Privadas do município de Uberaba este estudo, discutiu o contexto atual de inclusão na cidade, especificamente no que se refere à Educação Infantil, analisando as ações realizadas no ano de 2006 e comparando-as com dados brasileiros, pressupostos do movimento inclusivo e Políticas Públicas. O referente estudo caracterizou a inclusão escolar realizada na educação infantil do município. A população alvo da pesquisa foram educadores das Escolas Privadas de Educação Infantil do município de Uberaba. Este estudo teve como objetivo investigar os aspectos fundamentais para o processo inclusivo, identificando junto às escolas de educação infantil que recebem crianças com Necessidades Educacionais Especiais fatores relativos à: participação familiar, adaptação curricular, acessibilidade, estratégias de avaliação, suporte ambiental e capacitação profissional. Ao término do estudo foi possível traçar um perfil do contexto atual da inclusão no município de Uberaba. Este contribuiu para identificar como tem sido realizado o movimento inclusivo, em que ponto o município está em relação à trajetória histórica, apontando os principais entraves para realização da inclusão escolar de forma crítica e construtiva. Concluiu-se então, que cada Escola Privada de Educação Infantil tem seu tempo para realizar as adequações preconizadas pelo movimento. Numa minoria das escolas, já se pode constatar a prática da inclusão em seu aspecto de uma forma global. Porém, na grande maioria é perceptível que existe ainda uma busca crescente no sentido de adequar-se às necessidades mais presentes, os dados mostram que as escolas investigadas caminham rumo à inserção efetiva de criança com Necessidades Educacionais Especiais, mas fatores essenciais ainda encontram-se defasados.

**Palavras-chave:** terapia ocupacional, inclusão, educação infantil, necessidade educacional especial

## **1-Introdução**

Esse estudo foi realizado nas Escolas Privadas do Município de Uberaba e discutiu o contexto atual de inclusão na cidade, especificamente no que se refere à Educação Infantil, analisando as ações realizadas no ano de 2006 e comparando com dados brasileiros, pressupostos do movimento inclusivo.

A inclusão escolar é um processo que demanda transformações de diferentes aspectos, para que o modo de ensino atinja a todos os alunos independente de sua diversidade, assim a inclusão escolar não é um movimento isolado, ele exige adaptações na escola.

O processo de inclusão deve levar em conta três categorias: a **coordenação escolar** (processo que envolve professores, diretores e outros possíveis profissionais que possam estar atuando conjuntamente na prática inclusiva); o **ambiente escolar**; e a **participação familiar**. À respeito das três características principais citadas anteriormente alguns autores como Sasaki (1998) Marchesi e Martin (1995) apontam categorias que favorecem as expressões do processo inclusivo.

A coordenação escolar pode ser considerada a linha mestra que direciona, incentiva e apóia transformações. Estas precisam acontecer no processo de ensino aprendizagem, na capacitação profissional, na adaptação curricular e no planejamento de novas formas de avaliação escolar.

No que se diz respeito ao ambiente educacional, o processo inclusivo pressupõe que devam ser utilizados recursos apropriados e adaptados para facilitação da inclusão escolar. Quanto aos ambientes, vale ressaltar que é necessário ser acessíveis a todas as crianças, independente de sua diversidade.

A participação familiar, por sua vez, pressupõe que exista a parceria com os pais, esse é um aspecto fundamental sem o qual a inclusão escolar se encontra extremamente comprometida. A participação dos pais como parceiros no processo de ensino aprendizagem garante resultados mais efetivos.

Todo processo que implica mudanças deve ser de gradual transformação. O exercício dessa atividade, extremamente complexa, requer portanto: tempo; transformações ambientais; vivência prática para o aprimoramento da inclusão escolar; desprendimento do professor em aperfeiçoar seus conhecimentos; e parcerias escolares para desenvolver a participação familiar no processo inclusivo.

As escolas precisam estar abertas a novos saberes para receber os alunos com NEE's, sendo que esse aspecto, por si só, acarreta gastos a mais no orçamento escolar, estes destinados basicamente à adaptação da estrutura ambiental. Também é necessária uma disposição de tempo em favor das adaptações curriculares, formação profissional, o que

muitas vezes torna-se difícil, pois o governo não disponibiliza as condições necessárias para tal e as escolas não tem disponibilidade financeira.

Prieto (2000) afirma que para prática da inclusão escolar é necessário ocorrer à implantação de políticas visando a garantia do acesso e permanência da demanda escolar a trajetória regular de ensino deve considerar que as NEE's não se resumem tampouco que todos os portadores de deficiência apresentem. Deve ainda expressar que o significado da inclusão não se resume ao acesso, mas também à permanência desses educandos no ensino regular, o que é primordial e deve ser alvo de atenção e investimento político, financeiro e pedagógico, entre outros.

Mesmo perante todo esse cenário de exigências o processo inclusivo é disseminado por todo mundo. Porém fica claro que a maioria das escolas, principalmente as que dependem de verbas públicas, tem dificuldades de se abrir para inclusão escolar. Dessa forma o que acaba acontecendo muitas vezes é apenas a inserção dos alunos no ensino regular, sem que a escola esteja preparada para receber os mesmos.

Porém, se a proposta defendida então é construir ambientes educacionais diferenciados, torna-se necessário que a escola se proponha a realizar esse processo, se aventurando em criar possibilidades e alternativas de ação, (PRIETO, 2000).

A falta de subsídios e auxílio governamental acaba proporcionando um novo parâmetro para que a escola comece a se adequar aos pressupostos inclusivos, esse fato acontece através da vivência das experiências. Estas se tornam um dos indicadores das necessidades primordiais e revelam os desafios a serem enfrentados, favorecendo o desmascarar da realidade.

Portanto é nesse trajeto que o Brasil caminha na prática inclusiva, ou seja, vivenciando novas experiências, criando alternativas de ação, construindo ambientes educacionais diferenciados. Todos esses aspectos ficam na para coleta e análise dos dados. As **pesquisas descritivas** têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis. Por sua vez as **pesquisas exploratórias** têm como finalidades proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

### **3-1. Participantes.**

Os participantes formam o total de dez educadores de dez escolas privadas de educação infantil participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão adotados foram:

- Escolas de educação infantil;
- Escolas que estivessem localizadas dentro do perímetro urbano;
- Escolas que apresentassem crianças com NEE's matriculadas;
- Escolas que estivessem em funcionamento e aceitassem participar da pesquisa.

### **3.2. Instrumentos.**

A coleta de dados foi realizada através de uma **entrevista estruturada** que segundo LAKATOS & MARCONI (1991) é uma entrevista padronizada onde o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido, destinado ao diretor e o professor responsável pela sala do aluno com NEE's, ou seja, pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essa pesquisa também contou com a presença do check list ambiental.

Segundo Perez Ramos & Perez Ramos (1996) é um instrumento de ampla aplicação para registro estruturado, que consta de uma seqüência de itens com espaços para analisar a presença ou ausência de determinados fatores, e ainda a freqüência com que os mesmos aparecem.

### **3.3. Procedimentos.**

O procedimento realizado foi primeiramente identificar as escolas de Educação Infantil cadastrada na Secretaria de Educação de Uberaba, logo após visitar as escolas inclusivas de educação infantil para apresentação da proposta da pesquisa.

A autorização da escola para participar da pesquisa somente foi permitida, mediante a assinatura do Termo de Livre Consentimento. Após foram realizadas duas entrevistas estruturadas destinadas ao professor e coordenador, além de um check list ambiental que continha itens relativos a realização de práticas inclusivas.

A entrevista com o diretor contava com sete perguntas referentes a: filosofia institucional, aperfeiçoamento profissional, integração de outros profissionais a área de ensino, dificuldade encontradas no processo inclusivo e a participação dos pais.

A entrevista com os professores continha questões referentes à: adaptação curricular, correspondência cronológica da série freqüentada do aluno com NEE's, estratégias diferenciada de ensino, materiais adaptados e alteração dos espaços físicos cooperação dos alunos em sala de aula. Anexo Aplicou-se ainda um check list contendo 15 categorias referentes à: estratégia de avaliação, independência das crianças dentro do ambiente escolar, estímulos oferecidos em sala de aula, recursos oferecidos pela escola, ambiente pedagógico, materiais didáticos, dispositivos para melhorar a independência, normas de acessibilidade, dificuldade encontradas na locomoção, mobiliários e materiais adequados, auxílio de tecnologia no ambiente escolar, refeitório, quadra de esportes, sala de aula.

#### **4-Análise dos dados**

Os resultados da pesquisa foram separados em categorias relacionadas à ambiente educacional, participação familiar e coordenação escolar. Quanto ao **ambiente educacional** foram avaliadas questões relacionadas à acessibilidade e adaptação do ambiente e de materiais. Dentre as dez escolas apenas duas escolas (20%) conseguiram atender a Todas as crianças. A maioria das escolas não possui uma estrutura ambiental adequada, a presença de barreiras e desnivelamento arquitetônicos é observado na grande maioria das escolas (80 %, oito escolas).

As adaptações de materiais foram presenciadas em apenas duas escolas, (20%, duas escolas) dentre elas se encontram o engrossador de lápis e material ampliado para necessidade educacional relacionada ao comprometimento visual.

Quanto à presença de modificações que dependem da **coordenação escolar** geralmente ações são realizadas no que se diz respeito à busca da própria instituição na formação continuada dos professores. Porém vale ressaltar que nem sempre essa formação é necessariamente destinada a discussão de práticas inclusivas.

A participação dos profissionais de outras áreas do conhecimento na escola, principalmente os profissionais da saúde, também foi um fato presenciado em todas as

escolas, sejam através de parcerias ou até mesmo com a atuação do profissional dentro do ambiente escolar.

Três escolas representada pela porcentagem de 30%, realiza adaptação curricular. No relato dos educadores fica evidente que na maioria das vezes, as crianças com NEE's conseguem acompanhar o currículo já ministrado, visto que as Necessidades Educacionais das crianças não apresentam grande severidade.

Já no que se diz respeito a participação familiar, a grande maioria dos pais de crianças com NEE's, representada pela porcentagem de 70% (setes escolas) estão envolvidos no processo escolar do filho. A aceitação da inclusão por parte dos pais de uma forma geral também tem sido significativa, apenas em 30% (três escolas) das escolas atitudes preconceituosas foram manifestadas. Sentimentos como curiosidade tem a representação de 40% (quatro escolas). Para desmistificar o processo inclusivo, os coordenadores das escolas realizam reuniões periódicas para esclarecimento dos objetivos da inclusão.

As crianças de uma forma geral convivem com alunos com Necessidade Educacional Especial e encaram a inclusão escolar de uma forma normal. Cooperação e ajuda são características observadas em 90% (nove escolas) das escolas. Vale ressaltar que a sensibilização realizada por parte dos professores também são presente em todas as escolas.

### **Considerações Finais**

Nas Escolas Privadas de Educação Infantil do município de Uberaba foi possível perceber uma porcentagem baixa de escolas com demanda de crianças com NEE's. Dentre as dez escolas, nas quais existiam algumas crianças matriculadas, duas delas praticava a inclusão seguindo todos os aspectos preconizados pelo movimento. Pode-se perceber que, dentro dessa minoria a demanda de necessidades é bem diversificada. Apesar desse fato, não existe crianças com Necessidades Especiais severas incluídas nas Escolas Privadas de Educação Infantil do município.

Foi possível concluir que existem graus diversificados de evolução no município, pois a maioria das escolas tem apenas a iniciativa de buscar caminhos para a transformação, ou seja, geralmente não modificam a estrutura nem currículo para atender crianças com NEE's.

Algumas Escolas Privadas de Educação Infantil do município de Uberaba em seu discurso, afirmam que só modificam sua estrutura mediante a matrícula do aluno com NEE's, outras são indiferentes a esse processo, cabendo aos pais apenas escolher qual a escola que melhor atenda a necessidade de seu filho.

Na grande maioria das escolas é perceptível que existe ainda uma busca crescente no sentido de adequar-se às necessidades mais presentes. Pode-se dizer que as escolas investigadas apenas caminham rumo à inserção efetiva de criança com Necessidades Educacionais Especiais, entretanto fatores essenciais ainda encontram-se defasados. Finalizando, todo esse esforço despendido não é em função de caridade, inclusão em educação não é um favor que as escolas oferecem, é uma questão de direito; e neste sentido, ela se aplica a qualquer indivíduo ou grupo de cidadãos que estejam vivendo processos excludentes ou em risco de os viverem.

#### **6-Referências:**

BERNAL, Cíntia de Menezes Fernandes. *Possa Entrar?* Dissertação de mestrado, Universidade de Sorocaba. 2000.

BRASIL. Educação Especial. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 24/03/05.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) (1994). *Declaração De Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. *Censo Escolar*. Brasília, DF. 2003 BRASIL. Secretária de Educação Especial (1994). *Tendências e Desafios da Educação Especial*. Brasília:SEESP.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1990. Brasília.Mav/Aug.2001.

MARCHESI, A; MARTIN, W. Da Terminologia do distúrbio às necessidades educativas especiais. In: COLL, C; PALLACIOS, J; MARCHESI, A.

*Desenvolvimento psicológico na educação: necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3.

OLIVEIRA, F.D e MAQUES, L. **P-Inclusão: os sentidos nas/das dissertações e teses.** Temas sobre desenvolvimento, v12, n70, p.25-32,2003

PRIETTO, Rosângela Gavioli. A construção de Políticas Públicas de Educação Para Todos.2000

Disponível em:<http://www.educacaoonline.pro.br>.acesso 01/12/06.

SASSAKI, Romeu Kazumi Inclusão **Construindo uma sociedade para todos.**RJ: WVA. 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Lista de Checagem sobre as práticas inclusivas na sua escola. 1998.Disponível em:<http://www.educacaoonline.com.br> 01/06/05